

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

Junho de 2007

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Tânia Gouvea dos Santos

Supervisão de Atividade Pecuária
Lídia Maria de Souza Martins

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redator:

Adriana Helena Gama dos Santos
Octávio Costa de Oliveira

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos
Octávio Costa de Oliveira

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2007.....	III
1) ABATE DE ANIMAIS.....	III
i) <i>Bovinos</i>	III
ii) <i>Frangos</i>	IV
iii) <i>Suínos</i>	V
2) AQUISIÇÃO DE LEITE.....	VI
3) AQUISIÇÃO DE COURO.....	VII
4) PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	IX
II - PERFIL DO ABATE BOVINO SEGUNDO A PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE.....	X
1) DISTRIBUIÇÃO DO ABATE DE BOVINOS POR TIPO DE INSPEÇÃO.....	X
2) DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS ESTABELECIMENTOS POR TIPO DE INSPEÇÃO.....	X
3) ABATE POR CLASSES DE QUANTIDADE DE ANIMAIS ABATIDOS POR ESTABELECIMENTO NO TRIMESTRE.....	XI
TABELAS DE RESULTADOS.....	XI
ABATE DE ANIMAIS, AQUISIÇÃO DE LEITE, AQUISIÇÃO DE COURO E PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA – COMPARAÇÃO ENTRE OS TRIMESTRES DE 2006 E 2007 – BRASIL.....	XI
2 - ABATE DE ANIMAIS NO ANO DE 2007 – BRASIL.....	XII
i) <i>Bovinos</i>	XII
ii) <i>Frangos</i>	XIII
iii) <i>Suínos</i>	XIV
3 - AQUISIÇÃO DE LEITE NO ANO DE 2007 – BRASIL.....	XV
4 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU NO ANO DE 2007 – BRASIL.....	XVI
5 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NOS ANOS DE 2006 E 2007 – BRASIL.....	XVII
TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	XVIII
1 - ABATE DE ANIMAIS NO ANO DE 2007 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	XVIII
i) <i>Bovinos, Suínos e Frangos</i>	XVIII
2 - AQUISIÇÃO DE LEITE NO ANO DE 2007 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	XIX
3 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU NO ANO DE 2007 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	XX
4 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NOS ANOS DE 2006 E DE 2007 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	XXI
TABELA RESUMO DO NÚMERO DE INFORMANTES, POR PESQUISA TRIMESTRAL, NO 1º TRIMESTRE DE 2007.....	XXII

I - Produção Animal no 1º Trimestre de 2007

1. Abate de animais

1. Bovinos

Segundo a Pesquisa Trimestral do Abate, no 1º trimestre de 2007 foram abatidas 7,9 milhões de cabeças de bovinos (Tabela de Resultados,1). A distribuição do abate total por categoria foi 45,9% de bois, 38,6% de vacas, 9,0% de novilhos e 6,4% de novilhas.

Quando se compara o número de animais abatidos no 1º trimestre de 2007 com o mesmo período do ano anterior, verifica-se uma variação positiva de 11,3%. Os maiores aumentos de abate foram observados nos animais mais jovens (+17,8% de novilhos e +15,3% de novilhas abatidas) e nos bois (15,4%). A única categoria a apresentar variação negativa foi a de vitelos, queda de 2,4%.

A tabela abaixo mostra a participação mensal do abate de vacas no 1º trimestre dos três últimos anos. Observa-se pelo comparativo 2006 e 2005 pequena variação do abate de vacas, que no acumulado do trimestre não alcança 2%. Relativamente a 2007 observa-se queda de participação deste item.

Tabela 1: Participação do abate mensal de vacas no abate total de bovinos – 1º trimestre - 2005-2007

Meses	2005	Partic. (%)	2006	Partic. (%)	2007	Partic. (%)
Janeiro	829.429	12,9	943.221	13,3	1.010.384	12,8
Fevereiro	810.265	12,6	904.739	12,8	941.640	11,9
Março	901.548	14,0	1.054.043	14,9	1.092.721	13,9
Soma vacas	2.541.242	39,4	2.902.003	41,0	3.044.745	38,6
Total abatido	6.446.415		7.080.956		7.881.782	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

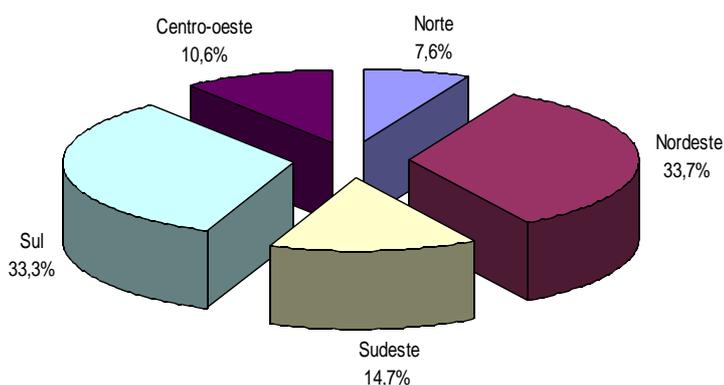
Comparando-se o número de bovinos abatidos no 1º trimestre de 2007 e no 4º trimestre de 2006, observa-se variação positiva de 0,9%, representando quase 69 mil cabeças. Esta variação foi devida ao aumento do abate de fêmeas (quase 394 mil vacas e 39,4 mil novilhas a mais), compensando a redução do abate de machos (367,4 mil bois e novilhos).

O peso total de carcaças apresentou uma variação de 213,4 mil toneladas (+13,5%) em relação ao 1º trimestre de 2006, ligeiramente superior à variação do número de animais abatidos, em função do maior peso médio animal em 2007. As categorias de bois, vacas, novilhos e novilhas apresentaram variação positiva de 16,9%, 6,2%, 19,7% e 16,5, respectivamente, enquanto a de vitelos teve queda de 1,8%.

Em relação ao 4º trimestre de 2006, observou-se um aumento de 17,4 mil toneladas (+1%) de carcaça bovina no 1º trimestre de 2007. Este resultado foi principalmente saldo do aumento em 89,6 mil toneladas de carcaça de vacas e da queda em 72,5 mil toneladas de carcaça de bois.

A redução no peso de carcaça de novilhos no período foi semelhante ao aumento do peso de carcaça de novilhas (8,3 e 8,1 mil toneladas, respectivamente).

Gráfico 1 . Distribuição dos informantes da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, por região, no 1º trimestre de 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

A distribuição dos estabelecimentos informantes pelas regiões geográficas foi: 33,3% localizados no Sul do país, 33,7% no Nordeste e 14,7% no Sudeste(Gráfico 1)No entanto, a maior concentração de peso de carcaça industrializada encontrava-se no Centro-oeste do país (37,9%), Sudeste (22,5%) e Norte (19,8%). Mato Grosso abateu 15,4% do total nacional, São Paulo 13,4% e Mato Grosso do Sul 13,3% (Tabela de Resultados por Unidade da Federação, 1).

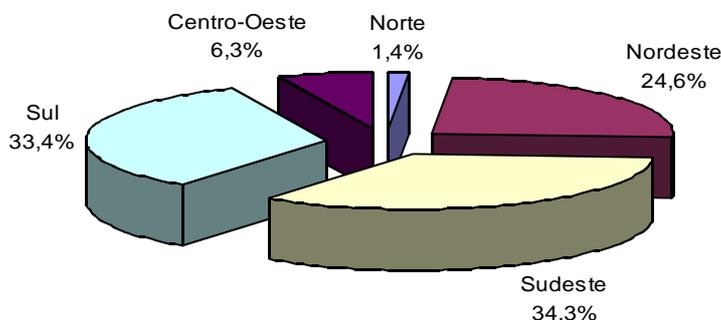
No cenário externo, os dados da SECEX (Secretaria de Comércio Exterior) indicam uma comercialização externa de 349,3 mil toneladas de carne bovina no 1º trimestre de 2007, perfazendo um aumento de 41,9% sobre o mesmo período do ano anterior. No mesmo sentido, houve variação de 53,7% no faturamento obtido no período em análise, indicando uma elevação do preço médio da tonelada de carne negociada no período, que no trimestre foi US\$2.426 contra US\$2.239 no ano anterior. Março apresentou a maior comercialização de carne bovina no 1º trimestre de 2007.

2. Frangos

No 1º trimestre de 2007 foram abatidos 1,0 bilhão de unidades frangos. Comparando este número com aquele obtido no mesmo período do ano anterior observa-se aumento de abate de 2,1%. Quanto a variável peso de carcaça houve variação negativa de 0,3%.

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o número de animais abatidos teve aumento de 1,9%, e o peso de carcaça de 1,8%.

Gráfico 2. Distribuição dos informantes da Pesquisa Trimestral do Abate de frangos, por região, no 1º trimestre de 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

A distribuição dos informantes de abate de frangos pelas regiões geográficas pode ser vista no gráfico 2. Por ele constata-se que grande parte deles estão na região Centro-sul do país. O Sul concentra 33,4% dos informantes e o Sudeste 34,3%.

A distribuição da produção também segue esta ordem, com o Sul concentrando 60,0% do abate de frangos; o Sudeste, 24,3% e o Centro-oeste, 11,3%. Os principais estados produtores são Paraná, que tem isoladamente 24,9% da produção nacional, Santa Catarina, 18,8% e Rio Grande do Sul, 17,2% (Tabela de Resultados, 1).

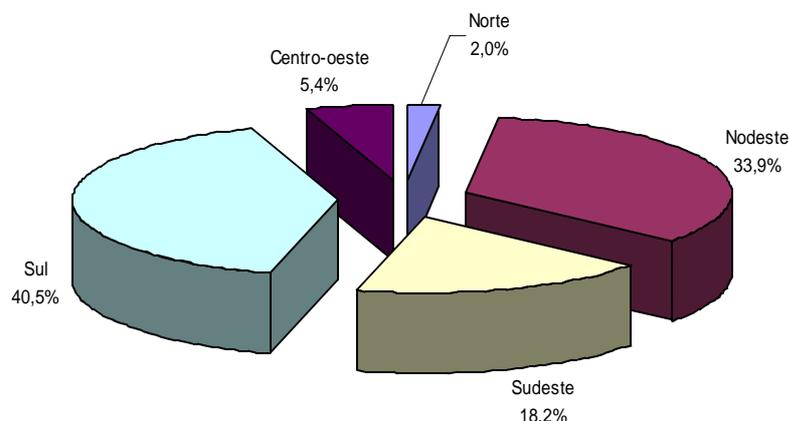
No mercado externo houve o registro da comercialização de 697,2 mil toneladas de frangos no 1º trimestre de 2007. Deste modo houve aumento de 14,3% com relação ao 1º trimestre de 2006 em volume. Já com relação a variável faturamento houve aumento de 18,2%, relativamente ao mesmo comparativo. O preço médio da tonelada de frango negociada externamente foi de US\$ 1.233 contra US\$ 1.192 do mesmo período do ano anterior. O volume comercializado foi crescente em todos os meses do 1º trimestre de 2007.

3. Suínos

No 1º trimestre de 2007 foram abatidas 6,5 milhões de unidades de suínos, variação positiva de 11,1% comparando-se com o mesmo período do ano anterior. Já com relação ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2006) constatou-se queda de 2,6%.

O peso de carcaça suína foi de 590,0 mil toneladas no 1º trimestre de 2007, 11,3% superior ao obtido no 1º trimestre de 2006, e 1,4% inferior ao registrado no trimestre imediatamente anterior.

Gráfico 3. Distribuição dos informantes da Pesquisa Trimestral do Abate de suínos, por região, no 1º trimestre de 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

A distribuição dos informantes pelas regiões geográficas pode ser vista no gráfico 3. Grande parte dos informantes de abate de suínos está localizada no Sul do país, O nordeste participa também com parcela significativa, seguido pela região Sudeste.

Em termos de volume de produção, o Sul continua tendo a maior participação (69,1%). Em seguida vem o Sudeste do país (17,1%) e o Centro-oeste com 11,9%. O principal estado a abater suínos é Santa Catarina, que representou 27,1% do total abatido nacionalmente. Destaque também para o Rio Grande do Sul (25,8%) e Paraná (16,1%).

Segundo dados da Secex, foram negociadas 106 mil toneladas de carne suína no mercado externo no 1º trimestre de 2007. Tal número indica um aumento de 16,6% do volume comercializado com relação ao mesmo trimestre de 2006. O preço médio da tonelada de carne suína comercializada no trimestre foi de US\$1.940 contra US\$1.837 do período em comparação, resultando em uma variação de faturamento de 23,1%, superior portanto ao aumento em volume. No trimestre, março foi o mês que , apresentou o maior volume negociado, superando a comercialização de março de 2006.

2. Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2007 foram adquiridos pelos estabelecimentos industriais 4,3 bilhões de litros de leite, um aumento de 2,0% em relação ao 1º trimestre de 2006 e queda de 7,1% em relação ao 4º trimestre de 2006.

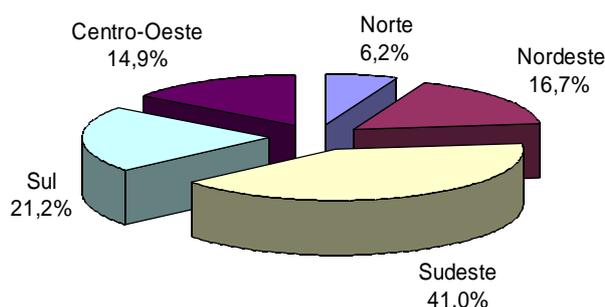
Janeiro foi o mês que apresentou a maior aquisição, indicando um aumento de 4,3% com relação ao mesmo mês de 2006 (Tabela de Resultados, 3).

Os principais estados que adquiriram leite no 1º trimestre de 2007 foram, pela ordem: Minas Gerais (25,3%), Rio Grande do Sul (14,2%) e Goiás (14,0%).

Quanto ao leite efetivamente industrializado, a variação foi de 1,9% em relação ao 1º trimestre de 2006 e queda de 7,0% em relação ao 4º trimestre daquele ano.

A distribuição dos informantes pelas unidades da federação pode ser visualizada pelo gráfico 4. Por ele pode-se observar que 41,0% dos informantes estão no Sudeste do país; 16,7% no Nordeste e 14,9% no Centro-oeste.

Gráfico 4. Distribuição dos informantes da Pesquisa Trimestral do Leite, por região, no 1º trimestre de 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite

No mercado externo houve aumento do volume comercializado de leite *in natura* no 1º trimestre de 2007, comparativamente ao 1º trimestre de 2006. Foram negociadas 1,1 mil toneladas no período. Observa-se, no entanto, que em janeiro registrou-se grande comercialização do produto que foi declinando no decorrer do período, caindo substancialmente em março. Em faturamento, por sua vez, observa-se comportamento semelhante. O preço da tonelada de leite *in natura* no trimestre foi de US\$1.203 contra US\$1.377 no 1º trimestre de 2006, queda de 12,6%.

A importação de leite *in natura* no 1º trimestre de 2007 registrou aumento tanto em volume quanto em faturamento.

Quanto ao leite em pó comercializado externamente houve o registro de 16,3 mil toneladas. Com isto houve queda de 10,3% em volume total exportado no comparativo entre o 1º trimestre de 2007/2006. Em faturamento houve aumento de 3,4% no comparativo em questão. O preço médio da tonelada de leite em pó no trimestre foi de US\$1.899 no 1º trimestre de 2007 contra US\$1.650 no 1º trimestre de 2006.

A importação de leite em pó teve aumento de 30,0% em volume negociado e de 33,7% em faturamento, comparando-se o 1º trimestre de 2007 com o mesmo período do ano anterior.

3. Aquisição de Couro

No 1º trimestre de 2007 foram adquiridas 10,8 milhões de unidades de peças de couro inteiro de bovinos, segundo dados da Pesquisa Trimestral do Couro. Comparativamente ao 1º

trimestre de 2006 observou-se aumento da aquisição em 8,0%, enquanto relativamente ao 4º trimestre de 2006, redução de 1,0%.

A principal origem do couro foi os matadouros frigoríficos, com participação de 61,1% no total adquirido (Tabela de Resultados, 4). O couro recebido de terceiros para curtimento nos curtumes cadastrados na pesquisa representaram 22,1% do total, e os adquiridos de intermediários e salgadores, 14,2%..

No 1º trimestre de 2007 não houve a entrada de couro importado, considerando que a metodologia da pesquisa abrange tão somente estabelecimentos que adquirem acima de 5.000 peças anualmente.

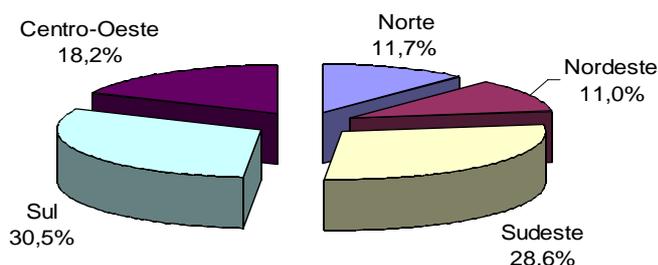
Em termos de volume adquirido mensalmente, observa-se o melhor desempenho no mês de março.

O volume adquirido de couro inteiro de bovino foi 37,6% maior do que o abate de bovinos registrado pela Pesquisa Trimestral do Abate. Tal diferença representa aproximadamente 3,0 milhões de animais abatidos no período. Considerando-se que não houve importação de peças de couro e os estoques dos curtumes cadastrados serem de pequeno volume, esta diferença indica que o volume de abate de bovinos pode estar captando 73% do volume real abatido. O volume não captado de animais abatidos é de animais não fiscalizados e/ou não contabilizados pela pesquisa.

Quanto ao couro curtido pelos estabelecimentos da pesquisa, o registro foi de 10,2 milhões de peças, indicando a utilização de estoques pré existentes no período, embora em volume pequeno (60.960 peças).

O principal método de curtimento é ao cromo (94,6%), seguido de outros métodos e de tanino.

Gráfico 5. Distribuição dos informantes da Pesquisa Trimestral do Couro, por região, no 1º trimestre de 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro

A região com maior número de informantes é a Sul (Gráfico 5), seguida da Sudeste e da Centro-Oeste. Os estados do Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo e Distrito Federal não possuem estabelecimentos cadastrados na pesquisa (Tabela 5).

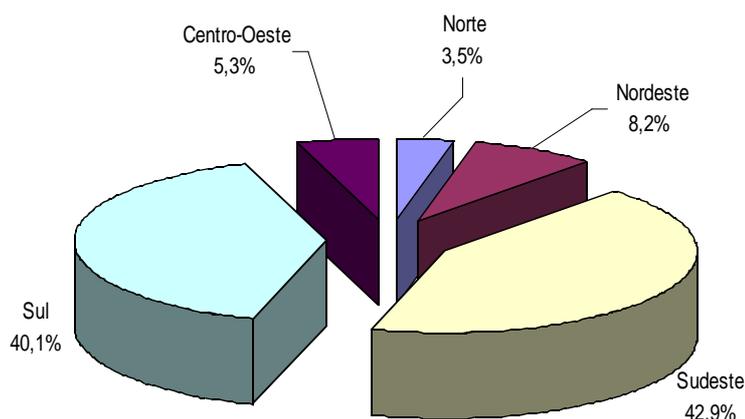
4. Produção de Ovos de Galinha

No primeiro trimestre de 2007 foram produzidas 523,6 milhões de dúzias de ovos de galinha, um aumento de 1,4% em relação ao mesmo período de 2006. No comparativo com o quarto trimestre de 2006, a variação foi negativa (- 1,8%).

Não participam da pesquisa dos estados de Rondônia, Acre, Amapá, Tocantins e Maranhão, visto que neles não existem estabelecimentos que se enquadrem na metodologia proposta¹.

Observando as variações do 1º trimestre de 2007 e 2006 e por estado (Tabela de Resultados por Unidade da Federação, 4), os maiores crescimentos de produção aconteceram no Amazonas, Goiás e Mato Grosso. Por outro lado, as maiores quedas ocorreram na Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte.

Gráfico 6. Distribuição dos informantes da Produção de Ovos de Galinha, por região, no 1º trimestre de 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de ovos de galinha

Na distribuição regional da produção de ovos (Gráfico 6), observa-se uma concentração das granjas no Sudeste (42,9%) e no Sul (40,1%) do país. Em relação aos estabelecimentos reportados na publicação anterior (Estatística da produção Pecuária – Março 2007), dados do 4º trimestre de 2006, verifica-se ligeira redução da participação do Sudeste e Nordeste enquanto que o Sul, o Centro-Oeste e o Norte aumentaram o número de estabelecimentos investigados.

¹ Estabelecimentos produtores com 10.000 ou mais galinhas poedeiras.

II - PERFIL DO ABATE BOVINO SEGUNDO A PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE

1) Distribuição do abate de bovinos por tipo de inspeção

O cadastro da pesquisa de abate de animais possuía 1.533 estabelecimentos que efetuaram abate de bovinos no primeiro trimestre de 2007. Deste total, quase a metade (49,7%) estava sob inspeção municipal (Gráfico 7), 34,3% sob inspeção estadual e apenas 16,0% do total de estabelecimentos cadastrados estavam sob inspeção sanitária do Serviço de Inspeção Federal (SIF). Entretanto, os 245 estabelecimentos sob inspeção federal foram responsáveis por 80,4% dos bovinos abatidos no período (Gráfico 7) e por 82,3% do peso total de carcaça bovina, enquanto os 526 estabelecimentos de abate sob inspeção estadual responderam por 13,8% e 12,7% dos animais abatidos e peso total de carcaça, respectivamente. Já os 762 estabelecimentos sob inspeção municipal, apesar de mais numerosos, abateram apenas 5,8% do total de bovinos, que representaram 5,1% do total do peso de carcaça. Ressalta-se que, neste cálculo, cada unidade local de uma mesma empresa é considerada como um estabelecimento, resultando em um número de estabelecimentos de abate bovino superior ao de empresas.

2. Distribuição geográfica dos estabelecimentos por tipo de inspeção

Os estabelecimentos de abate de bovinos sob inspeção federal concentram-se na região Centro-Sul do Brasil (Figura 1a), sendo que os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais apresentaram o maior número de estabelecimentos com SIF (29 informantes cada). Estes estados são, nesta ordem, os que possuem os maiores rebanhos bovinos, segundo a Pesquisa Pecuária Municipal 2005. São Paulo e Paraná apresentaram 28 e 25 informantes de abate bovino com SIF, respectivamente. Os estados do extremo Norte e do Nordeste tiveram pouca participação no total de estabelecimentos sob inspeção federal.

Com relação à quantidade de estabelecimentos de abate bovino sob inspeção estadual (Figura 1b), Rio Grande do Sul (141) e Santa Catarina (64) destacam-se das demais unidades da federação. A distribuição dos estabelecimentos sob esta inspeção é mais uniforme, concentrando-se em uma faixa do Sul ao Nordeste, com exceção do Maranhão, Paraíba e Sergipe que apresentaram as menores quantidades de estabelecimentos de abate bovino sob esta inspeção. No Amapá não existiu abate bovino sob inspeção estadual.

Os estados com as maiores quantidades de estabelecimentos que abateram bovinos sob inspeção sanitária municipal no período (Figura 1c) foram: Rio Grande do Sul (151), Ceará (119), Pernambuco (111) e Minas Gerais (82), apesar deste último estado ter o maior número de municípios (853) e ter o 3º maior rebanho bovino do Brasil. Do Mato Grosso até a região Norte (com exceção do Pará) estão os estados com as menores participações do abate sob inspeção municipal. Rondônia, Tocantins, Sergipe e Espírito Santo não apresentaram abate bovino sob inspeção municipal.

3. Abate por classes de quantidade de animais abatidos por estabelecimento no trimestre

A Pesquisa Trimestral do Abate não possui informação sobre a capacidade de abate dos estabelecimentos cadastrados, o que permitiria divulgar os dados categorizados pelo porte dos estabelecimentos. Uma alternativa é a categorização dos estabelecimentos de acordo com o número de animais abatidos no período, agrupando-se os dados do abate por classes de quantidade de animais abatidos (volume).

Cinco classes foram utilizadas para apresentação dos dados categorizados, baseados na análise da distribuição de frequência dos anos 2006 e 2007:

Estabelecimentos que abateram

- A1. Até 1.250 animais/trimestre
- A2. De 1.251 a 2.500 animais/trimestre
- A3. De 2.501 a 12.500 animais/trimestre
- A4. De 12.501 a 25.000 animais/trimestre
- A5. Acima de 25.000 animais/trimestre

Usando-se estas categorias, observa-se que o abate de bovinos realizado pelos maiores estabelecimentos (que abateram acima de 25.000 animais no trimestre, A5) representou mais de 60% do total de bovinos abatido no Brasil (Gráfico 8), sendo 99 a quantidade de estabelecimentos nesta categoria. As categorias intermediárias (A3 e A4) abateram cerca de 32% do total das cabeças bovinas, e os menores estabelecimentos em volume de abate (A1 e A2) abateram apenas 8%, apesar de representarem mais de 76% dos estabelecimentos totais (Gráfico 2).

Analisando-se esta distribuição da quantidade de bovinos abatidos por volume de abate no trimestre por tipo de inspeção sanitária (Gráfico 8), observa-se que os estabelecimentos sob inspeção federal apresentaram, em sua maioria, um volume de abate superior a 25.000 animais/estabelecimento (97 estabelecimentos), que representou quase 74% dos animais abatidos. Já a quantidade de animais abatidos em estabelecimentos com SIF e que abateram até 2.500 animais/estabelecimento foi insignificante (0,4% em relação aos abatidos com SIF).

Com relação aos estabelecimentos sob inspeção estadual, a maioria do abate bovino ocorreu em estabelecimentos que abateram de 2.501 a 12.500 animais no trimestre, mais do que o dobro do abate observado na categoria seguinte (A4). Neste tipo de inspeção observou-se uma maior distribuição do abate bovino entre as demais categorias, sendo que apenas dois estabelecimentos sob inspeção estadual abateram mais de 25.000 animais cada um, representando 8,2% do animais abatidos.

Nos estabelecimentos sob inspeção municipal, metade deles abateram até 1.250 animais, e nenhum abateu mais de 25.000 animais no trimestre. O abate sob inspeção municipal é composto principalmente por abatedouros e matadouros da própria prefeitura municipal, abatendo um número muito variável de animais abatidos ao longo dos meses e dos dias da semana, para comercialização local.

Existe uma grande correlação entre o volume de animais abatidos pelos estabelecimentos e o peso médio do animal (Tabela 2). Os estabelecimentos com menor volume de abate apresentaram o menor peso médio animal, variando de 196 kg/animal nos estabelecimentos com menor volume de abate a 239 kg/animal nos estabelecimentos de grande volume de abate no Brasil. Esta tendência foi observada em todas as regiões do Brasil (Tabela 2), principalmente no

Nordeste. Os menores pesos médios por animal foram observados na região Centro-Oeste, nos estabelecimentos com menores volumes de abate, enquanto os maiores pesos foram obtidos pelos grandes estabelecimentos do Sul e do Sudeste. Considerando-se, porém, a média ponderada, o Sudeste apresentou o maior peso, porém pouco superior (3,5%) ao observado no Centro-Oeste.

Gráfico 7. Distribuição da quantidade de bovinos abatidos por tipo de inspeção - Brasil - 1º trimestre de 2007.

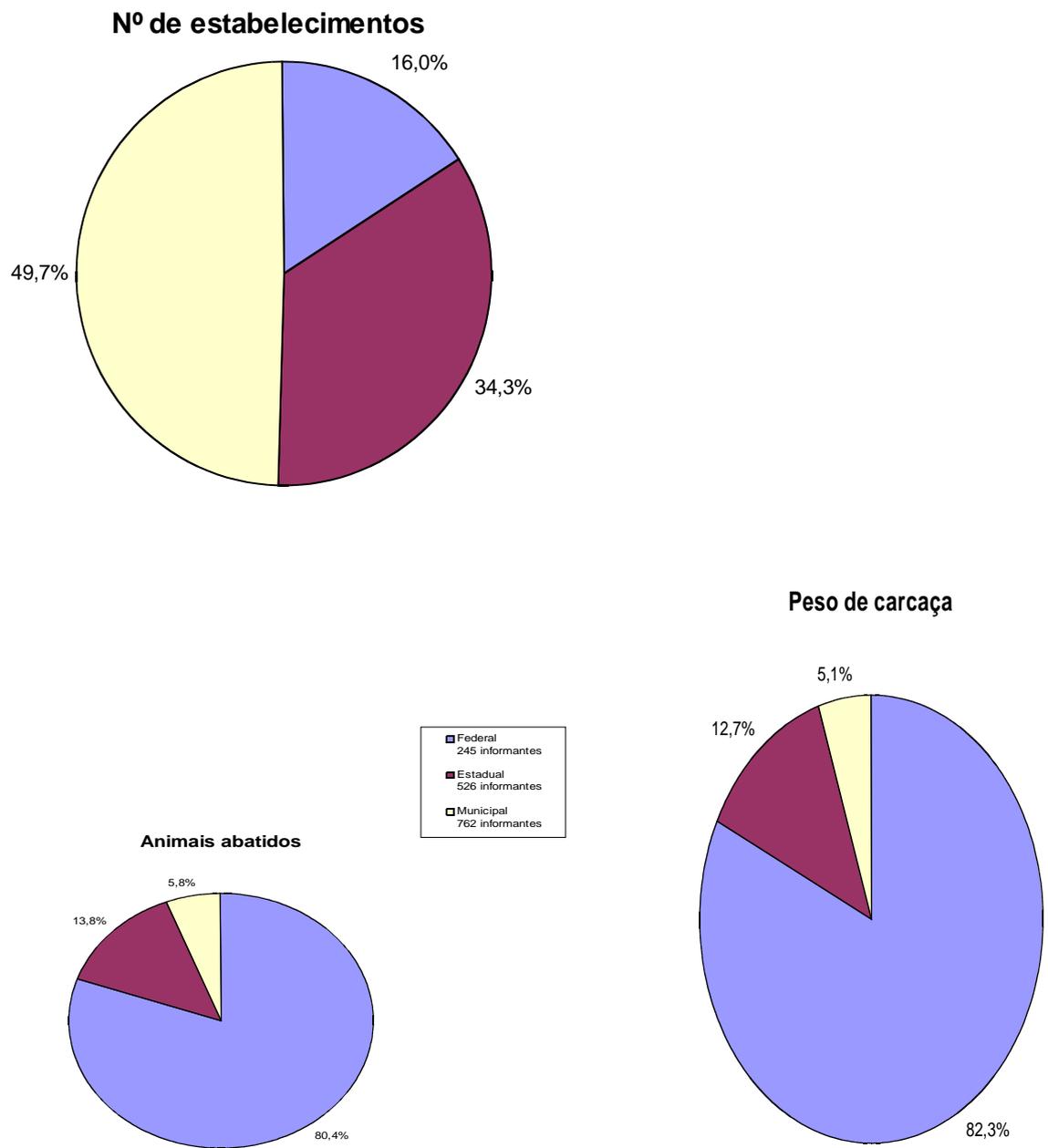
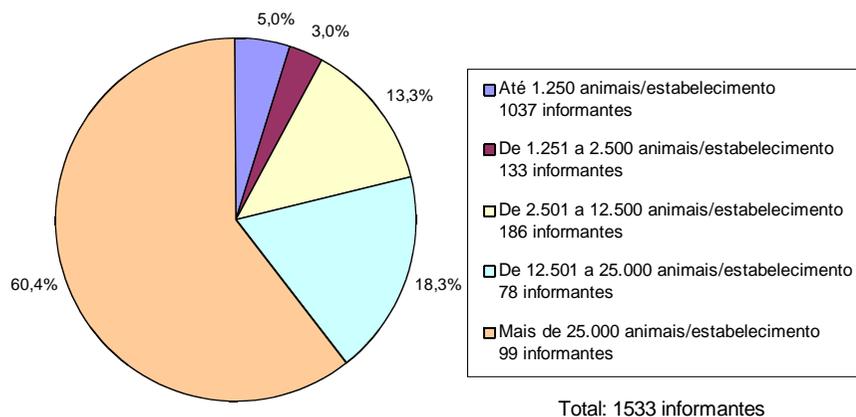


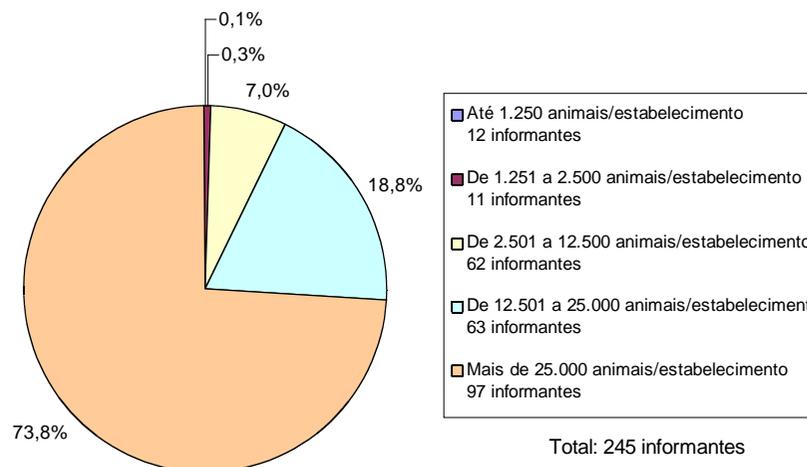
Gráfico 8. Distribuição do abate de bovinos, por tipo de inspeção e por volume de animais abatidos por estabelecimento

Todas as inspeções



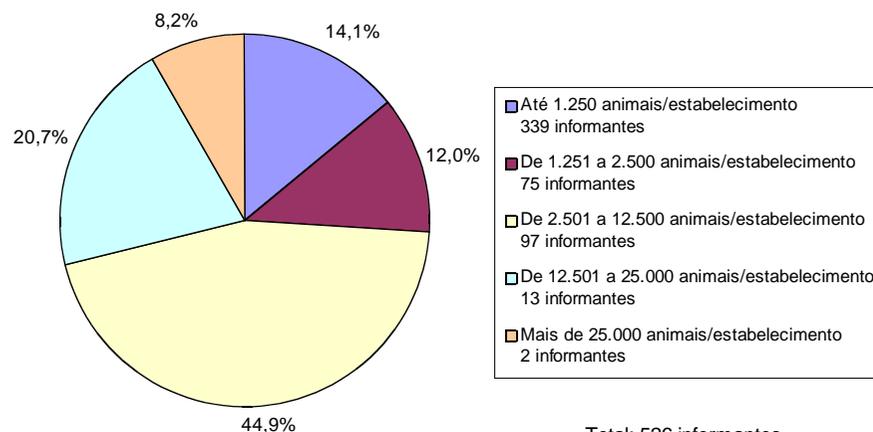
Total: 1533 informantes

Inspeção federal



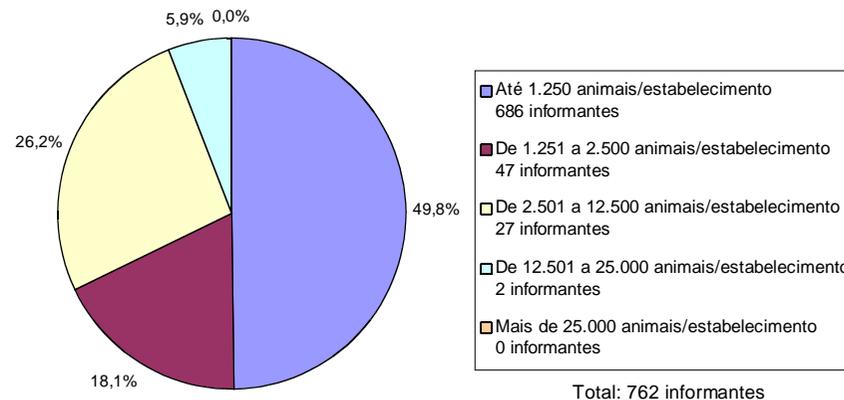
Total: 245 informantes

Inspeção estadual



Total: 526 informantes

Inspeção municipal



Total: 762 informantes

Figura 1 – Distribuição geográfica do número de estabelecimentos que abateram bovinos no 1º trimestre de 2007, por tipo de inspeção – Brasil

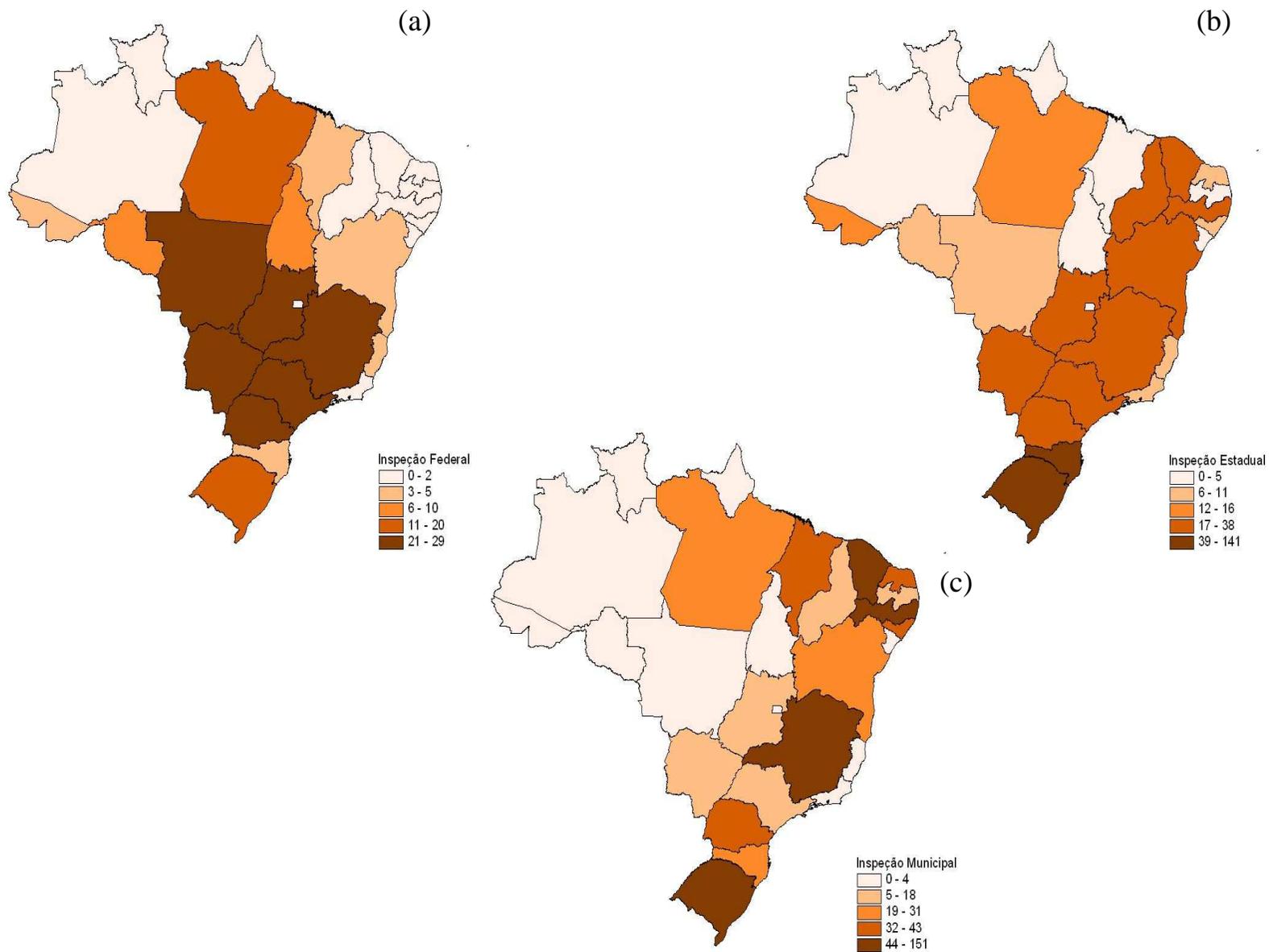


Tabela 2. Correlação entre o peso médio de bovino abatido e volume de abate por estabelecimento no 1º trimestre de 2007.

Região	Volume de animais abatidos/estabelecimento					Média ponderada (kg)	r ²
	Até 1.250	De 1.251 a 2.500	De 2.501 a 12.500	De 12.501 a 25.000	Mais de 25.000		
	Peso médio animal (kg)						
BRASIL	196	201	210	218	239	228	0,96
NORTE	182	191	195	221	229	223	0,96
NORDESTE	197	201	223	236	248	221	0,99
SUDESTE	197	204	207	216	251	237	0,89
SUL	202	211	222	223	249	223	0,95
CENTRO-OESTE	180	177	197	204	237	229	0,92

TABELAS DE RESULTADOS

1 - Abate de animais, Aquisição de leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha – Comparação entre os trimestres de 2006 e 2007 – Brasil

Abate de Animais, Produção de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2006		2007	Variação (%)	
	1º Trimestre 1	4º Trimestre 2	1º Trimestre 3	3/1	3/2
Número de animais abatidos					
Bovinos	7 081 252	7 813 074	7 881 782	11,3	0,9
Bois	3 135 987	3 942 630	3 620 436	15,4	-8,2
Vacas	2 902 011	2 651 043	3 044 745	4,9	14,9
Vitelos	6 560	3 420	6 403	-2,4	87,2
Novilhos	602 218	754 602	709 379	17,8	-6,0
Novilhas	434 476	461 379	500 819	15,3	8,5
Suínos	5 832 626	6 655 105	6 481 002	11,1	-2,6
Frangos	1 023 683 745	1 026 262 647	1 045 568 152	2,1	1,9
Peso de carcaças (toneladas)					
Bovinos	1 585 206	1 781 192	1 798 628	13,5	1,0
Bois	814 044	1 015 915	951 704	16,9	-6,3
Vacas	544 999	497 299	578 790	6,2	16,4
Vitelos	491	140	483	-1,8	245,1
Novilhos	147 679	185 125	176 815	19,7	-4,5
Novilhas	77 993	82 714	90 839	16,5	9,8
Suínos	529 933	598 129	590 031	11,3	-1,4
Frangos	2 101 655	2 058 103	2 095 983	-0,3	1,8
Leite (mil litros)					
Adquirido	4 204 201	4 615 737	4 286 312	2,0	-7,1
Industrializado	4 192 175	4 589 296	4 270 218	1,9	-7,0
Couro inteiro de bovino (unidades)					
Adquirido	10 043 083	10 948 852	10 843 928	8,0	-1,0
Curtido	10 222 601	11 043 139	10 904 888	6,7	-1,3
Ovos (mil dúzias)					
Ovos	516 533	533 328	523 661	1,4	-1,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Resultados de 2006 e 2007 são preliminares

2 - Abate de Animais no ano de 2007 – Brasil

i) Bovinos

ABATE DE BOVINOS - 2007

ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	TOTAL		BOIS		VACAS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	7 881 782	1 798 629 950	3 620 436	951 703 689	3 044 745	578 790 305
JANEIRO	2 691 609	618 845 977	1 270 128	334 574 339	1 010 384	193 409 363
FEVEREIRO	2 408 080	546 518 590	1 096 319	287 440 911	941 640	177 801 438
MARÇO	2 782 093	633 265 383	1 253 989	329 688 439	1 092 721	207 579 504
ABRIL	-	-	-	-	-	-
MAIO	-	-	-	-	-	-
JUNHO	-	-	-	-	-	-
JULHO	-	-	-	-	-	-
AGOSTO	-	-	-	-	-	-
SETEMBRO	-	-	-	-	-	-
OUTUBRO	-	-	-	-	-	-
NOVEMBRO	-	-	-	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

ABATE DE BOVINOS - 2007

ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS			
	VITELOS		NOVILHOS(*)	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	6 403	482 633	1 210 198	267 653 323
JANEIRO	1 399	65 505	409 698	90 796 770
FEVEREIRO	2 825	199 551	367 296	81 076 690
MARÇO	2 179	217 577	433 204	95 779 863
ABRIL	-	-	-	-
MAIO	-	-	-	-
JUNHO	-	-	-	-
JULHO	-	-	-	-
AGOSTO	-	-	-	-
SETEMBRO	-	-	-	-
OUTUBRO	-	-	-	-
NOVEMBRO	-	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

(*) Novilhos inclui novilhas.

2. Frangos

ABATE DE FRANGOS - 2007

ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES		
BRASIL		
MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS	
	FRANGOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	1 045 568 152	2 095 983 443
JANEIRO	358 349 398	729 183 832
FEVEREIRO	317 931 732	636 630 343
MARÇO	369 287 022	730 169 268
ABRIL	-	-
MAIO	-	-
JUNHO	-	-
JULHO	-	-
AGOSTO	-	-
SETEMBRO	-	-
OUTUBRO	-	-
NOVEMBRO	-	-
DEZEMBRO	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

3. Suínos

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS	
	SUÍNOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	6 481 002	590 031 156
JANEIRO	2 245 449	202 288 093
FEVEREIRO	1 997 496	182 356 930
MARÇO	2 238 057	205 386 133
ABRIL	-	-
MAIO	-	-
JUNHO	-	-
JULHO	-	-
AGOSTO	-	-
SETEMBRO	-	-
OUTUBRO	-	-
NOVEMBRO	-	-
DEZEMBRO	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3 - Aquisição de Leite no ano de 2007 – Brasil

PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE - 2007		
QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO E INDUSTRIALIZADO, SEGUNDO OS MESES		
BRASIL		
MESES	LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO (MIL LITROS)	LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO (MIL LITROS)
TOTAL	4 286 312	4 270 218
JANEIRO	1 558 412	1 553 512
FEVEREIRO	1 346 708	1 340 416
MARÇO	1 381 192	1 376 289
ABRIL	-	-
MAIO	-	-
JUNHO	-	-
JULHO	-	-
AGOSTO	-	-
SETEMBRO	-	-
OUTUBRO	-	-
NOVEMBRO	-	-
DEZEMBRO	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DO LEITE

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3) NA QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO ESTÃO COMPUTADOS OS ESTOQUES DE LEITE RELATIVOS AO ÚLTIMO TRIMESTRE ANTERIOR

4 - Aquisição de Couro Cru no ano de 2007 – Brasil

COUROS CRUS INTEIROS DE BOVINOS DE ORIGEM NACIONAL ADQUIRIDOS PELOS CURTUMES
POR PROCEDÊNCIA E RECEBIDOS DE TERCEIROS, SEGUNDO OS MESES

BRASIL - 2007

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDA (UNIDADE)					QUANTIDADE DE COURO CRU RECEBIDA DE TERCEIROS (UNIDADE) (*)
		DE MATADOURO FRIGORÍFICO	DE MATADOURO MUNICIPAL	DE INTERMEDIÁRIOS (SALGADORES)	DE OUTROS CURTUMES	DE OUTRAS ORIGENS	
BRASIL	10 843 928	6 629 070	186 872	1 538 112	68 937	25 080	2 395 857
JANEIRO	3 738 202	2 266 189	64 936	546 798	23 445	9 063	827 771
FEVEREIRO	3 355 259	2 023 805	62 919	469 922	21 543	8 386	768 684
MARÇO	3 750 467	2 339 076	59 017	521 392	23 949	7 631	799 402
ABRIL	-	-	-	-	-	-	-
MAIO	-	-	-	-	-	-	-
JUNHO	-	-	-	-	-	-	-
JULHO	-	-	-	-	-	-	-
AGOSTO	-	-	-	-	-	-	-
SETEMBRO	-	-	-	-	-	-	-
OUTUBRO	-	-	-	-	-	-	-
NOVEMBRO	-	-	-	-	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO COURO

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 4 (QUATRO) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

3) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AOS TOTAIS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS ESTABELECIMENTOS QUE ADQUIREM 5.000 OU MAIS UNIDADES DE COURO CRU BOVINOS NO ANO

(*) REFERE-SE A QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO RECEBIDA DE TERCEIROS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CURTIMENTO

5 - Produção de Ovos de Galinha nos anos de 2006 e 2007 - Brasil

PESQUISA DA PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - 2007			
PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA EM 2007 E 2006 COM INDICAÇÃO DA VARIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO OS MESES DO ANO			
BRASIL			
MESES	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (MIL DÚZIAS)		
	2006	2007	VARIÇÃO (%)
TOTAL	516 533	523 661	1,4
JANEIRO	175 985	177 258	0,7
FEVEREIRO	163 535	166 084	1,6
MARÇO	177 014	180 319	1,9
ABRIL	-	-	-
MAIO	-	-	-
JUNHO	-	-	-
JULHO	-	-	-
AGOSTO	-	-	-
SETEMBRO	-	-	-
OUTUBRO	-	-	-
NOVEMBRO	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AS PRODUÇÕES TOTAIS DAS UFs UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS OS ESTABELECIMENTOS COM 10.000 OU MAIS GALINHAS POEDEIRAS

TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

1 - Abate de Animais no ano de 2007 – Unidade da Federação

i) Bovinos, Suínos e Frangos-

ABATE DE BOVINOS, SUÍNOS E FRANGOS - 2007

ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIE ANIMAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	BOVINOS		SUÍNOS		FRANGOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
BRASIL	7 881 782	1 798 628 015	6 481 002	590 031 156	1 045 568 152	2 095 983 443
RONDÔNIA	492 889	106 584 326	X	X	X	X
ACRE	96 067	21 649 934	1 300	55 567	-	-
AMAZONAS	28 122	5 686 867	-	-	-	-
RORAIMA	13 793	3 096 123	X	X	-	-
PARÁ	594 883	137 958 285	2 185	92 818	X	X
AMAPÁ	X	X	-	-	-	-
TOCANTINS	331 789	71 836 155	X	X	X	X
MARANHÃO	199 506	45 896 056	5 161	305 253	-	-
PIAUI	33 175	6 068 120	10 652	361 113	201 778	394 962
CEARÁ	79 591	16 091 341	29 422	1 465 058	573 434	1 445 313
RIO GRANDE DO NORTE	23 647	5 130 365	3 641	192 042	X	X
PARAÍBA	17 062	3 572 068	1 693	57 060	X	X
PERNAMBUCO	91 274	20 698 324	24 574	1 297 603	10 866 697	25 570 366
ALAGOAS	32 816	7 046 837	16 469	898 707	206 502	494 350
SERGIPE	X	X	X	X	X	X
BAHIA	244 765	54 532 016	25 818	1 943 709	13 677 707	29 911 073
MINAS GERAIS	625 747	144 866 188	660 196	58 270 030	74 702 518	141 977 741
ESPIRITO SANTO	77 383	18 550 740	37 166	2 718 177	3 141 733	6 785 136
RIO DE JANEIRO	19 867	4 332 113	X	X	11 261 072	20 820 426
SÃO PAULO	1 052 488	253 564 796	407 573	34 073 909	165 010 498	386 675 122
PARANÁ	306 312	69 260 484	1 046 561	108 023 490	260 088 811	468 808 346
SANTA CATARINA	78 934	16 390 002	1 756 228	162 047 813	196 320 295	418 632 096
RIO GRANDE DO SUL	433 803	96 640 082	1 673 080	143 281 900	179 662 042	334 318 128
MATO GROSSO DO SUL	1 050 689	239 981 354	191 204	17 263 366	31 356 527	64 685 666
MATO GROSSO	1 213 072	277 425 685	272 838	24 099 818	24 106 937	37 788 443
GOIÁS	715 737	165 352 775	281 635	30 698 667	50 569 043	104 093 924
DISTRITO FEDERAL	X	X	27 582	2 474 751	X	X

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECEMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 4 (QUATRO) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

2 - Aquisição de Leite no ano de 2007 – Unidade da Federação-

PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE - 2007

QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO E INDUSTRIALIZADO,
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LEITE CRU OU RESFRIADO	LEITE CRU OU RESFRIADO
	ADQUIRIDO (MIL LITROS)	INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO (MIL LITROS)
BRASIL	4 286 312	4 270 218
RONDÔNIA	170 951	169 830
ACRE	2 361	2 361
AMAZONAS	X	X
RORAIMA	X	X
PARÁ	67 655	67 481
AMAPÁ	-	-
TOCANTINS	20 804	20 790
MARANHÃO	15 513	15 513
PIAUI	5 250	5 199
CEARÁ	36 467	36 540
RIO GRANDE DO NORTE	19 140	18 802
PARAÍBA	12 680	12 680
PERNAMBUCO	49 159	49 156
ALAGOAS	26 185	26 185
SERGIPE	15 544	15 544
BAHIA	68 823	68 739
MINAS GERAIS	1 086 133	1 077 658
ESPIRÍTO SANTO	63 415	63 306
RIO DE JANEIRO	103 668	103 392
SÃO PAULO	515 531	513 381
PARANÁ	368 820	369 521
SANTA CATARINA	257 997	257 994
RIO GRANDE DO SUL	607 533	606 690
MATO GROSSO DO SUL	65 392	65 362
MATO GROSSO	103 770	103 768
GOIÁS	599 434	596 250
DISTRITO FEDERAL	3 776	3 763

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DO LEITE

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 4 (QUATRO) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

4) NA QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO ESTÃO COMPUTADOS OS ESTOQUES DE LEITE RELATIVOS AO ÚLTIMO TRIMESTRE ANTERIOR

3 - Aquisição de Couro Cru no ano de 2007 – Unidade da Federação

COUROS CRUS INTEIROS DE BOVINOS DE ORIGEM NACIONAL ADQUIRIDOS PELOS CURTUMES
POR PROCEDÊNCIA, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2007

BRASIL - 1º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDA (UNIDADE)					QUANTIDADE DE COURO CRU RECEBIDA DE TERCEIROS (UNIDADE) (*)
		DE MATADOURO FRIGORÍFICO	DE MATADOURO MUNICIPAL	DE INTERMEDIÁRIOS (SALGADORES)	DE OUTROS CURTUMES	DE OUTRAS ORIGENS	
BRASIL	10 843 928	6 629 070	186 872	1 538 112	68 937	25 080	2 395 857
RONDÔNIA	440 093	376 880	-	63 213	-	-	-
ACRE	95 871	71 798	24 073	-	-	-	-
AMAZONAS	-	-	-	-	-	-	-
RORAIMA	16 752	9 879	4 864	2 009	-	-	-
PARÁ	625 199	574 127	37 727	8 659	216	-	4 470
AMAPÁ	-	-	-	-	-	-	-
TOCANTINS	364 544	257 415	-	29 611	-	-	77 518
MARANHÃO	265 377	81 339	58 522	100 436	-	-	25 080
PIAUÍ	61 294	-	-	35 294	-	-	26 000
CEARÁ	94 699	65 238	-	24 278	-	30	5 153
RIO GRANDE DO NORTE	-	-	-	-	-	-	-
PARAÍBA	-	-	-	-	-	-	-
PERNAMBUCO	101 596	-	1 621	99 975	-	-	-
ALAGOAS	-	-	-	-	-	-	-
SERGIPE	66 671	-	-	63 870	-	-	2 801
BAHIA	192 897	104 721	9 063	79 113	-	-	-
MINAS GERAIS	468 744	376 897	34 103	33 358	-	-	24 386
ESPIRÍTO SANTO	14 879	-	-	-	-	-	14 879
RIO DE JANEIRO	790	-	-	790	-	-	-
SÃO PAULO	2 191 390	1 131 940	2 452	661 821	2 900	-	392 277
PARANÁ	854 093	516 639	5 459	52 177	38	2 240	277 540
SANTA CATARINA	93 413	90 377	-	2 558	-	-	478
RIO GRANDE DO SUL	1 333 023	665 643	8 988	181 187	20 278	22 810	434 117
MATO GROSSO DO SUL	1 214 448	740 634	-	13 633	45 505	-	414 676
MATO GROSSO	1 393 609	1 030 305	-	70 296	-	-	293 008
GOIÁS	954 546	535 238	-	15 834	-	-	403 474
DISTRITO FEDERAL	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO COURO

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 4 (QUATRO) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

3) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AOS TOTAIS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS ESTABELECIMENTOS QUE ADQUIREM 5.000 OU MAIS UNIDADES DE COURO CRU BOVINOS NO ANO

(*) REFERE-SE A QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO RECEBIDA DE TERCEIROS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CURTIMENTO

4 - Produção de Ovos de Galinha nos anos de 2006 e de 2007 – Unidade da Federação

PESQUISA DA PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - 2007

PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA EM 2007 E 2006 COM INDICAÇÃO DA VARIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 1º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (MIL DÚZIAS)		
	2006	2007	VARIÇÃO (%)
BRASIL	516 533	523 661	1,4
RONDÔNIA	-	-	-
ACRE	-	-	-
AMAZONAS	9 844	12 157	23,5
RORAIMA	682	725	6,2
PARÁ	2 693	2 569	-4,6
AMAPÁ	-	-	-
TOCANTINS	-	-	-
MARANHÃO	-	-	-
PIAUI	1 839	1 422	-22,7
CEARÁ	20 031	21 287	6,3
RIO GRANDE DO NORTE	5 916	4 989	-15,7
PARAÍBA	4 331	4 557	5,2
PERNAMBUCO	20 596	21 895	6,3
ALAGOAS	5 920	6 097	3,0
SERGIPE	3 433	3 185	-7,2
BAHIA	9 539	7 179	-24,7
MINAS GERAIS	66 869	68 427	2,3
ESPIRÍTO SANTO	29 326	28 956	-1,3
RIO DE JANEIRO	1 283	1 381	7,7
SÃO PAULO	173 924	171 665	-1,3
PARANÁ	48 261	50 089	3,8
SANTA CATARINA	29 861	30 788	3,1
RIO GRANDE DO SUL	38 395	39 070	1,8
MATO GROSSO DO SUL	6 791	6 685	-1,6
MATO GROSSO	8 396	9 537	13,6
GOIÁS	20 239	23 861	17,9
DISTRITO FEDERAL	8 362	7 139	-14,6

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AS PRODUÇÕES TOTAIS DAS UFs UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS OS ESTABELECIMENTOS COM 10.000 OU MAIS GALINHAS POEDEIRAS

5 - Tabela resumo do número de informantes, por Pesquisa Trimestral, no 1º Trimestre de 2007

Número de informantes por pesquisa no 1º trimestre de 2007

Unidade da Federação	Bovinos	Suínos	Frangos	Couro	Ovos de galinha	Leite
BRASIL	1533	930	350	154	1480	2085
Rondônia	16	1	1	4	0	58
Acre	22	5	0	1	0	10
Amazonas	4	0	0	0	34	1
Roraima	4	1	0	1	3	3
Pará	54	11	3	8	15	37
Amapá	3	0	0	0	0	0
Tocantins	14	1	1	4	0	21
Maranhão	44	6	0	2	0	16
Piauí	31	19	8	3	9	5
Ceará	138	97	8	3	29	56
Rio Grande do Norte	47	20	1	0	18	26
Paraíba	20	10	2	0	9	17
Pernambuco	137	104	5	4	37	49
Alagoas	53	43	53	0	5	59
Sergipe	2	1	3	2	7	17
Bahia	45	15	6	3	8	104
Minas Gerais	137	120	45	19	90	576
Espírito Santo	14	6	9	1	89	40
Rio de Janeiro	13	3	15	1	8	71
São Paulo	62	40	51	23	448	167
Paraná	100	79	35	16	243	175
Santa Catarina	99	118	36	5	122	108
Rio Grande do Sul	312	180	46	26	228	158
Mato Grosso do Sul	61	12	6	9	42	81
Mato Grosso	44	9	6	9	13	65
Goiás	54	22	8	10	17	156
Distrito Federal	3	7	2	0	6	9

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	DEVALCIR MOREIRA DOS SANTOS demosa@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias nº1223 CEP 78900-040	(69) 221-3077
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVA Agadilha@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant nº506 CEP 69900-160	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	MARIA DE FÁTIMA SANTOS SILVA fatima@ibge.gov.br	Rua Quintino Bocaiúva 122 12º and. Centro, CEP 69005-110, Manaus, AM	(92) 3633-2969/3017/2433 Ramal 1535
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA fca@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 76 E Centro Boa Vista - CEP 69301-031	(95)3623-9399
PA	JOSÉ NAZARENO AZEVEDO joseazevedo@ibge.gov.br	Av Serzedelo Correa, 331 - Nazaré CEP 66025-240	(91) 3202-5620/5621 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA tabajara@ibge.gov.br	Av Antônio Coelho de Carvalho, 511 Centro, CEP 68900-120, Macapá	(96) 3223-2696
TO	GERALDO NORONHA JUNQUEIRA FILHO gjunq@ibge.gov.br	104 Sul Rua SE-5 lotes 5 e 7 CEP 77020-018, Palmas	(63) 3215-1907 r 212 Fax 3215-1907 r 219
MA	EDUARDO ALVES COSTA educosta@ibge.gov.br	Rua Joaquim Tavora 49 - 3º and CEP 65000-000, São Luís	(98) 2106-6012 / 3222-4036
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedroandrade@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N – Centro, CEP 64000-110 Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES ocp@ibge.gov.br	Av 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	TARCISIO ALBERTO LOPES SOARES tarcisiosoares@ibge.gov.br	Pça Pedro Velho 161 - CEP 59020-400, Natal	(84) 3203-6166/3203-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA joserinaldo@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	SONIA SOARES DE MELO CAHU sonia.cahu@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4º Ala Sul - CEP 50670-900, Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4059 3270-4062
AL	HÉLIO AUGUSTO FONSECA PEREIRA heliopereira@ibge.gov.br	Pça dos Palmares s/n - Ed. Palmares Ministério da Saúde 4º and CEP 57020-150, Maceió	(82) 2123-4257 Fax 3326-1754 2123-4255
SE	JOÃO JOSÉ DE SANTANA jsantana@ibge.gov.br	Rua Riachuelo 1017 CEP 49015-160, Aracaju	(79) 3211-8979/3214-0198/5197/0634 Fax 3214-0198
BA	PAULO AUGUSTO JATOBÁ paulojatoba@ibge.gov.br	Av Marechal Castelo Branco nº 750 - 1º and - Vale de Nazaré CEP 40046-900, Salvador	(71)2105-8630
MG	ABIESER KNAIP HORST ahorst@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523 - 4 and - sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, Belo Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	SILVANA MARIA PAES C. PIGATO silvanapigato@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens. do Suá - CEP 29056-900, Vitória	(27) 3325-4046/4052 3324-4016/ 4017 r 103/128
RJ	JOSÉ CÂNDIDO ALMEIDA RODRIGUES jcandido@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	MITSUO ITO mitsuo@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93 - 9º and – Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8216
PR	JORGE MRYCZKA joc@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	CARLOS ROBERTO RONCATTO FILHO carlosroncatto@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira 94/11º andar - - CEP 88010-420, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3224-1948
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA cfr@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205 4º and CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3284-5150/5152 Fax 3284-5143
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE ajose@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3321-1525/1902
MT	FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO fmarques@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407- 1º and CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3623-7121 r 14 – 3623-7225/7414 – FAX (65) 3623-7523 / 7316
GO	EMIVAL LUDOVINO DE SANTANA esantana@ibge.gov.br	Av. 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3213-3589 Fax 3229-0489
DF	MARIA DOS REIS R. PINHEIRO mrpinheiro@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2138

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO,
CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS
AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Wasmália Socorro Barata Bivar

REPRESENTANTES DO IBGE

Flavio Pinto Bolliger
Neuton Alves Rocha
Júlio César Perruso

SUPLENTES

Luís Celso Guimarães Lins
Paulo Renato Monassa Corrêa
Antônio Carlos Simões Florido

REPRESENTANTES DO MAPA

José Benoni Carneiro
Eliezer de Lima Lopes
Antonio Sérgio Ribeiro Camelo

SUPLENTES

Regis Norberto da Cunha Alimandro
José Nilton de Souza Vieira
Eledon Pereira de Oliveira